

A Educação Física e Educação Ambiental: uma análise sobre a construção de brinquedos com materiais reciclados no Espaço Escolar
The Physical Education and Environmental Education: an analysis on the construction of toys with recycled materials in School Space
La Educación Física y Educación Ambiental: un análisis sobre la construcción de juguetes con materiales reciclados en el Espacio Escolar

Recebido: 05/06/2020 | Revisado: 19/06/2020 | Aceito: 22/06/2020 | Publicado: 02/07/2020

Poliana Maciel de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6411-8575>

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: polianaencanto@gmail.com

Stênio Maia Estevam

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9292-4507>

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: steniopinheiromaia@hotmail.com

Ubilina Maria da Conceição Maia

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8312-5949>

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: ubilinamcm@gmail.com

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo compreender como a confecção de brinquedos com materiais recicláveis, a partir de uma perspectiva lúdica e interdisciplinar, contribui para o desenvolvimento da criança no município de Encanto-RN. Utilizou-se uma abordagem qualitativa, realizando uma pesquisa ação numa turma do 3º ano do Ensino Fundamental I, matriculados na Escola Municipal Antônio Pereira da Silva, localizada no Sítio Carnaubinha município de Encanto Rio Grande do Norte. A intervenção foi realizada semanalmente através de oficinas didáticas com os alunos, durante cinco semanas, nos meses de julho e agosto de 2019. A partir dos resultados e discussões e tomando como base as experiências vividas ao longo dessa trajetória das oficinas, vale dizer que a construção do brinquedo, vai além do desenvolvimento de novas habilidades, passando também pelo conhecimento do educando, sua concepção de mundo e a internalização que cada um faz do objeto. Tudo isso,

trouxe uma compreensão do nosso papel enquanto professores, a nossa prática pedagógica que precisa ser ressignificada no cotidiano na escola, com base na realidade dos alunos. Apesar do pouco tempo, foi considerável e relevante para o desenvolvimento e aprendizado obtido pelas crianças, pois é indiscutível o reconhecimento da importância desta prática pedagógica na Educação Física para o ensino aprendizagem da criança, onde é evidente que essa prática esteja inserida no ambiente escolar, trabalhando a conscientização ambiental e reaproveitamento materiais descartados para a construção de brinquedos, e assim despertar um interesse maior da criança por ampliar sua autonomia e participação mais efetiva no processo educativo.

Palavras-chave: Educação Física; Educação Ambiental; Reciclagem; Brinquedo; Criança; Ensino.

Abstract

The present research aims to understand how the making of toys with recyclable materials, from a playful and interdisciplinary perspective, contributes to the child's development in the municipality of Encanto-RN. A qualitative approach was used, carrying out an action research in a class of the 3rd year of Elementary School, enrolled at the Antônio Pereira da Silva Municipal School, located at Sítio Carnaubinha, in the municipality of Encanto Rio Grande do Norte. The intervention was carried out weekly through didactic workshops with the students, for five weeks, in the months of July and August 2019. Based on the results and discussions and based on the experiences lived along this trajectory of the workshops, it is worth saying that the construction of the toy, goes beyond the development of new skills, also passing through the knowledge of the student, his conception of the world and the internalization that each one makes of the object. All of this brought an understanding of our role as teachers, our pedagogical practice that needs to be reshaped in everyday life at school, based on the students' reality. Despite the short time, it was considerable and relevant to the development and learning obtained by children, as it is indisputable the recognition of the importance of this pedagogical practice in Physical Education for teaching child learning, where it is evident that this practice is inserted in the school environment, working on environmental awareness and reusing discarded materials for the construction of toys, and thus arousing a greater interest of the child to expand his autonomy and more effective participation in the educational process.

Keywords: Physical Education; Environmental Education; Recycling; Toy; Child; Teaching.

Resumen

El presente trabajo tiene como objetivo comprender cómo la fabricación de juguetes con materiales reciclables, desde una perspectiva lúdica e interdisciplinaria, contribuye al desarrollo del niño en el municipio de Encanto-RN. Se utilizó un enfoque cualitativo, llevando a cabo una investigación de acción en una clase del tercer año de la Escuela Primaria, matriculada en la Escuela Municipal Antônio Pereira da Silva, ubicada en Sítio Carnaubinha, en el municipio de Encanto Rio Grande do Norte. La intervención se llevó a cabo semanalmente a través de talleres didácticos con los estudiantes, durante cinco semanas, en los meses de julio y agosto de 2019. Con base en los resultados y debates y en base a las experiencias vividas a lo largo de esta trayectoria de los talleres, vale la pena decir que el La construcción del juguete, va más allá del desarrollo de nuevas habilidades, pasando también por el conocimiento del alumno, su concepción del mundo y la internalización que cada uno hace del objeto. Todo esto trajo una comprensión de nuestro papel como maestros, nuestra práctica pedagógica que necesita ser remodelada en la vida cotidiana en la escuela, basada en la realidad de los estudiantes. A pesar del poco tiempo, fue considerable y relevante para el desarrollo y el aprendizaje obtenido por los niños, ya que es indiscutible el reconocimiento de la importancia de esta práctica pedagógica en Educación Física para la enseñanza del aprendizaje infantil, donde es evidente que esta práctica se inserta en el entorno escolar. trabajando para aumentar la conciencia ambiental y reutilizar materiales desechados para la construcción de juguetes, y así despertar un mayor interés en el niño para expandir su autonomía y una participación más efectiva en el proceso educativo.

Palabras clave: Educación Física; Educación Ambiental; Reciclaje; Juguete; Niño; Enseñanza.

1. Introdução

Pensar o universo infantil e suas características nos permite de imediato uma viagem histórica acerca desse entendimento. Ao tratarmos à infância na idade média a criança era considerada como um adulto de pequeno tamanho, e assim tão cedo já começa a participar de jogos, de afazeres domésticos ou trabalhavam como aprendiz. Nessa época não existia o sentimento de infância a ela não dispensava um tratamento específico correspondente à consciência infantil e suas particularidades que diferenciase dos adultos (Aries, 1986).

Ibid (1986), ainda resalta que a infância na idade média acabava quando a criança completava seus sete anos de vida, quando elas eram destinadas para outras famílias

estranhas, deixando sua casa para aprender os trabalhos dos adultos ou começar a estudar.

No período da idade moderna, durante a transição do feudalismo para o capitalismo ocorreram, na Europa Ocidental, alterações nas relações sociais que tiveram mudanças na organização familiar, escolar e no sentimento de infância. A criança tornou-se fonte de alegria; redobraram-se os cuidados e as atenções. Mas com um tempo perceberam que todo esse cuidado no entender deles estava sendo prejudicial, pois as crianças estavam se tornando mimadas e mal educadas. Por isso, foi proposta a educação e moralização das crianças fazendo com que elas deixassem de ser divertidas e agradáveis para serem educáveis (Rodrigues, 2009).

A substituição da educação prática pela teórica e o apelo dos moralistas foram correspondidos pelos pais através da preocupação “de vigiar seus filhos mais de perto e de não abandoná-los mais, mesmo temporariamente, aos cuidados de uma outra família” (Rodrigues, 2009 apud, Aries, 2006, p.159). Nessa perspectiva, gerou um sentimento de família e infância que na época anterior não existia, daí então a criança começou a ser mais assistida pela família com atenção voltada mais para ela.

Passados todos esses períodos, podemos perceber que a criança e a infância passaram por grandes transformações. E agora na contemporaneidade ela passa a ser protagonista.

Segundo Kramer in: Brasil (2007, p.15) diz que:

Crianças são sujeitos sociais e históricos, marcadas, portanto, pelas contradições das sociedades em que estão inseridas. A criança não se resume a ser alguém que não é, mas que se tornará (adulto, no dia em que deixar de ser criança). Reconhecemos o que é específico da infância: seu poder de imaginação, a fantasia, a criação, a brincadeira entendida como experiência de cultura. Crianças são cidadãs, pessoas detentoras de direitos, que produzem cultura e são nela produzidas. Esse modo de ver as crianças favorece entendê-las e também ver o mundo a partir do seu ponto de vista. A infância, mais que estágio, é categoria da história: existe uma história humana porque o homem tem infância.

Diante desse contexto a criança desenvolve-se pela experiência social, nas interações que estabelece, desde cedo, com a experiência social e histórica dos adultos e do mundo por eles criado. Dessa forma, a brincadeira é uma atividade humana, na qual as crianças são introduzidas constituindo-se em um modo de assimilar e recriar a experiência sociocultural dos adultos (Rodrigues, 2009).

Assim como mostra na Resolução nº 5 de 2009, que fixa as atuais DCNEI (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil) que considera a criança como:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentimentos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (Brasil, 2010, p. 12).

Nessa perspectiva é brincando que a criança aprende a lidar com o mundo, recria situações do cotidiano e experimenta sentimentos básicos e nesse mundo delas há o encanto da fantasia, do faz-de-conta, do sonhar, do descobrir e terá a oportunidade de se constituir socialmente. “Com isso as crianças formam o seu próprio mundo de coisas, um pequeno mundo inserido no grande.” (Benjamin, 2002, p. 58). Então é a partir da espontaneidade do brincar que a criança poderá expressar as diferentes impressões vivenciadas em seu contexto familiar e social.

Quando pensamos essa relação entre criança e o brincar é preciso trabalhar com o conceito de brinquedo na infância e suas representações. Para Leontiev in: Vygotsky; Luria e Leontiev (1998), o brinquedo tem intrínseca relação com o desenvolvimento na infância. É o brinquedo que proporciona o maior avanço na capacidade cognitiva da criança. É por meio do brinquedo que a criança se apropria do mundo real, assim como ressalta Benjamin (2002, p. 85), que “as crianças criam para si, brincando, o pequeno mundo próprio”, ela domina conhecimentos, se relaciona e se junta culturalmente.

Ao brincar e criar uma situação imaginária, seja ela com um objeto que represente em sua brincadeira como também uma brincadeira que não possua o objeto em si, a criança pode assumir diferentes papéis, e esses papéis são o que elas veem na sua realidade, onde ela pode se tornar um adulto, outra criança, um animal, ou um herói. Ela pode mudar o seu comportamento e agir como se ela fosse mais velho do que realmente é, pois ao fazer o papel de mãe, ela irá seguir as regras de comportamento maternal, de certa forma ela vai ter uma autoridade com os que cogita ser inferior a ela, e procura agir como uma mãe age (Pedroso et. al., s/d.).

É com o brinquedo que a criança consegue ir além do seu comportamento habitual, atuando num nível superior ao que ela realmente se encontra (Ibidem et. al., s/d). E assim ela vai aprendendo a se relacionar com o mundo, criando falas e até mesmo reproduzindo aquilo que ela já aprendeu com os adultos aprofundando temas e assuntos vivenciados por eles.

Conforme o entendimento dos autores, é possível perceber a relevância desse brinquedo na vida da criança, bem como os significados que vão dando sentido a realidade e o mundo vivido por elas. Esse entrelaçamento nos permite vislumbrar um olhar direcionado para escola, como espaço de criar e recriar, não somente de ensinar e transmitir

conhecimentos. Mas, para que isso possa acontecer, é necessário mudar a atitude da população e é importante iniciar essa mudança nos primeiros anos de vida escolar da criança. É nessa primeira etapa de sua vida que há um desenvolvimento do saber, a criança está sempre disposta a aprender tudo e, portanto, devemos aproveitar esse momento para desenvolver o respeito ao meio, que é fundamental para a aprendizagem e que será levada por toda a vida (Link et al., 2012).

Cabe aqui dizer que a escola é um dos primeiros lugares que a criança convive com outras pessoas com as quais não está acostumada, sendo que, na sua própria convivência familiar ela já obtém suas primeiras experiências e interação, com a sociedade. Sua natureza, portanto, por si só, já é observadora e curiosa, e seu desenvolvimento se dá através de descobertas que envolvem a escola, estabelecendo relações de vivência com o mundo que a cerca (Ibidem et al., 2012).

Se tratando desse brincar na escola é também de fundamental importância, pois o professor pode fazer com que a brincadeira seja direcionada para que atinja os seus objetivos. O professor como principal responsável pela organização das situações de aprendizagem deve saber o valor da brincadeira para o desenvolvimento da criança. Para Ribas et al (2013), o reconhecimento do valor educativo do brincar é de domínio público; é indispensável para a aprendizagem da criança. Diante disso, os professores devem inserir a brincadeira no universo escolar, reconhecendo-a como uma via para se aproximar da criança, com o objetivo de ensinar brincando, tendo em vista que o professor não vai ensinar a brincar, pois isso já faz parte na natureza da criança, o professor nesse caso vai mediar a brincadeira.

Embora exista todo um esforço e diversas estratégias metodológicas que primam pela necessidade de buscar alternativas que liguem o brinquedo ao ensino aprendizagem, acredita-se que cada vez mais seja de fundamental importância pensar em novas possibilidades que possam superar os tradicionais modelos de ensino na escola, especialmente quando pensamos na criança, no processo de ensino aprendizagem e questões pontuais como metodologias interdisciplinares. Japiassu (1976) destaca que a interdisciplinaridade se caracteriza pela troca de experiência entre especialistas de diversas áreas do conhecimento, fazendo com que essa união possa desenvolver algo inovador, gerar sabedorias e resgatar possibilidades sobre pensamentos fragmentados.

Tendo em vista que há uma compreensão comum, por parte dos seus diversos teóricos, na necessidade de relação de sentidos e significados na busca do conhecimento, objetivando uma percepção de saberes em conjunto.

O conceito de interdisciplinaridade fica mais claro quando se considera o fato trivial de que todo conhecimento mantém um diálogo permanente com os outros conhecimentos, que pode ser de questionamento, de confirmação, de complementação, de negação, de ampliação, [...] Brasil (1999, p.88).

Com base nesses preceitos o termo interdisciplinaridade deve-se a partir da noção de disciplina, que é uma maneira de organizar, de delimitar. Ela representa um conjunto de estratégias organizacionais, uma seleção de conhecimentos que são ordenados para apresentar ao aluno, com o apoio de um conjunto de procedimentos didáticos e metodológicos para seu ensino de avaliação da aprendizagem. A interdisciplinaridade, nesse sentido visa garantir a construção de um conhecimento globalizante, rompendo com os limites das disciplinas (Werber, 2013).

Analisando todo esse contexto, é relevante pensar na educação ambiental, a infância e a escola como espaços de múltiplos aprendizados, uma vez que as crianças de hoje serão o futuro, pois através de comportamentos ambientalmente corretos vivenciados na escola podem adquirir formação adequada e, em consequência, responsabilidade pelo meio ambiente. Contudo, vale ressaltar que o ambiente é uma unidade que precisa ser compreendida inteira, e é através de um conhecimento interdisciplinar que poderemos assimilar plenamente o equilíbrio dinâmico do ambiente (Guimarães, 2007).

Dessa forma, acredita-se que apostar na formação de uma geração que valorize a natureza seja um grande diferencial na educação como um todo, mas, com vistas a aspectos que envolvem o entendimento sobre educação ambiental que evoluiu historicamente no sentido de pensar a educação articulada ao meio ambiente, refletindo a complexidade dos contextos ambientais. Corroborando dessa perspectiva, Guimarães (2007, p.28) afirma que:

[...] a Educação Ambiental vem sendo definida como eminentemente interdisciplinar, orientada para a resolução de problemas locais. É participativa, comunitária, criativa e valoriza a ação. É uma educação crítica da realidade vivenciada, formadora da cidadania. É transformadora de valores e atitudes através da construção de novos hábitos e conhecimentos, criadora de uma nova ética, sensibilizadora e conscientizadora para as relações integradas ser humano/sociedade/natureza objetivando o equilíbrio local e global, como forma de obtenção da melhoria da qualidade de todos os níveis de vida.

Com base nesse contexto apresentado, acredita-se que seja possível um trabalho que envolva a Educação Física como área de conhecimento na escola, no trato com o brincar e a educação ambiental. É nos PCNS que essa área educacional estabelece conexão com o tema ambiental, no sentido de o educando compreender que o ser humano é integrante do meio

ambiente e isso implica sua responsabilidade pelo cuidado de si mesmo, da coletividade e do meio (Brasil, 1998). Uma das formas de trabalhar a educação ambiental na infância é utilizar materiais de uso do dia a dia das crianças e fazer com que elas tenham liberdade e usem sua criatividade para construir seus brinquedos reciclando.

Para Rosin (2012), “reciclar é mais que uma forma de evitar danos maiores ao planeta, ou aproveitar materiais que antes seriam descartados, é verificar uma nova possibilidade de inovar, recriar e aperfeiçoar técnicas, transmitindo uma consciência crítica e aplicável socialmente”. Assim, construindo eles descobrem seu próprio mundo, cada um tem sua imaginação de criar as coisas, desenvolvendo a cidadania, trabalhando em conjunto, valorizando o ambiente e entendendo que os materiais servem para serem reutilizados, preservando assim o meio ambiente entre outros.

Diante do contexto e dos aspectos apresentados, é que emergiu a seguinte inquietação: De que forma é possível pensar uma ação interdisciplinar entre a Educação Física e educação ambiental na escola, no trato com o brinquedo?

Considerando o contexto apresentado, constitui o objetivo geral desse trabalho a intenção de compreender como a confecção de brinquedos com materiais recicláveis, a partir de uma perspectiva lúdica e interdisciplinar contribui para o desenvolvimento da criança no município de Encanto-RN. Considerando o objetivo geral, definiram-se os seguintes objetivos específicos desta pesquisa: discutir com base na literatura e nos estudos sobre interdisciplinaridade, os conceitos e a relação entre a educação ambiental e a Educação Física através do uso do brinquedo; planejar e executar oficinas didáticas pedagógicas sobre a construção de brinquedos recicláveis junto às crianças; analisar o processo de ensino aprendizagem dos alunos durante a realização das oficinas na sala de aula.

A relevância desse estudo é mostrar a importância de se trabalhar com Educação Ambiental na área de Educação Física como tema transversal e uma proposta interdisciplinar, tendo em vista que alguns professores não sabem como trabalhar com esse tema com os alunos. Considero que as pesquisas aqui desenvolvidas servirão para professores de Educação Física, como também das outras áreas, para que possam ampliar mais ainda conhecimentos visando à interdisciplinaridade dentro da sala de aula, e o trabalho em grupo, valorizando e elaborando novas oportunidades de construção do saber no ensino aprendizagem.

Por meio de uma conversa informal com as professoras da escola pesquisada, do município de Encanto sobre o tema trabalhado, as mesmas relataram que têm uma grande dificuldade de trabalhar com a Educação Ambiental em suas respectivas disciplinas, principalmente na disciplina de Educação Física, essa dificuldade vai desde a falta de

capacitação para os professores como também a ausência de material didático adequado.

2. O Lúdico e o Brinquedo para o Desenvolvimento da Criança

O lúdico se origina da palavra latina ludus que pode significar jogo, brinquedo, brincar, o movimento livre ou qualquer outra atividade que divirta ou distraia aquele que a pratica ou manipula (SILVA, 2011).

Nesta mesma linha de pensamento, pode-se conceber que:

O conceito de lúdico, jogo, brinquedo e brincadeira vêm com o intuito de mostrar a realidade da criança e de como é importante cada um deles em seu cotidiano. O lúdico passou a ser reconhecido como traço essencial de psicofisiologia do comportamento humano. De modo que a definição deixou de ser o simples sinônimo de jogo. As implicações da necessidade lúdica extrapolaram as demarcações do brincar espontâneo (Silva, 2011, p. 15-16).

Neste sentido o lúdico é de caráter prazeroso, fazendo com que o indivíduo se envolva na atividade de forma intensa e total, criando um clima de entusiasmo e agradável. Em virtude desse sentimento de prazer dentro da qual se desenrola, a ludicidade é portadora de um interesse essencial, buscando energias no sentido de um esforço para o alcance de seu objetivo (Tristão, 2010).

Então, para reforçar o lúdico, podemos explorar as habilidades da criança, melhorando a autoestima, sua capacidade cognitiva, propiciando assim um melhor desenvolvimento para ela (Silva, 2011). Dando um norte na ação que pratica.

Corroborando com essa ideia Vygotsky (2003) explica que a subordinação estrita às regras é quase impossível na vida, porém, torna-se possível com brinquedo. Assim, o brinquedo cria uma zona de desenvolvimento proximal da criança. No brinquedo, a criança utiliza comportamento que diverge da sua idade, além de seu comportamento diário; no brinquedo é como se ela fosse maior do que é na realidade, onde ela pode tudo. Como no foco de uma lente de aumento, o brinquedo contém todas as tendências do desenvolvimento sob forma condensada, sendo, ele mesmo, uma grande fonte de desenvolvimento. O brinquedo sempre serve de ferramenta para a criança em suas brincadeiras, ele tem o poder de oferecer a ela a possibilidade de criar, imaginar e instigar sua curiosidade, com isso também promove aprendizado quando construído pela própria criança.

Independentemente do tamanho ou da qualidade o brinquedo sempre chamou atenção da criança. Enquanto objeto, ele dá o suporte na brincadeira, e a brincadeira nada mais é do

que ação que a criança desenvolve ao realizar o ato de brincar, dando as regras do jogo, ou seja, mergulhar na ação lúdica (Bueno, 2010). Nessa perspectiva Kishimoto (2010) ressalta que o brinquedo desempenha um papel de grande relevância para desenvolvê-la, caso considerarmos que a criança aprende de modo intuitivo adquirindo noções espontâneas, em processos interativos envolvendo o ser humano inteiro com suas cognições, afetividade, corpo e interações sociais.

Apesar da relação brinquedo-desenvolvimento poder ser comparada à relação instrução desenvolvimento, o brinquedo fornece ampla estrutura básica para mudanças das necessidades e da consciência. A ação na esfera imaginativa, numa situação imaginária, a criação das intenções voluntárias e a formação dos planos da vida real e motivações volitivas - tudo aparece no brinquedo, que se constitui, assim, no mais alto nível de desenvolvimento pré-escolar. A criança desenvolve-se, essencialmente, através da atividade de brinquedo. Somente neste sentido o brinquedo pode ser considerado uma atividade condutora que determina o desenvolvimento da criança (Vygotsy, 2003, p.69).

Partindo desse pressuposto, Kishimoto (2010) relata que para a criança, o brincar é a atividade principal do dia a dia. É importante porque dá a ela o poder de tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si, aos outros e o mundo, de repetir ações prazerosas, de partilhar, expressar sua individualidade e identidade por meio de diferentes linguagens, de usar o corpo, os sentidos, os movimentos, de solucionar problemas e criar. Ao brincar, a criança experimenta o poder de explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreendê-lo e expressá-lo por meio de variadas linguagens. Mas é no plano da imaginação que o brincar se destaca pela mobilização dos significados. Enfim, sua importância se relaciona com a cultura da infância, que coloca a brincadeira como ferramenta para a criança se expressar, aprender e se desenvolver.

3. A Educação Física e o Diálogo Interdisciplinar na Escola

Visando reestabelecer um diálogo em diversas áreas do conhecimento a interdisciplinaridade é um elemento que está cada vez mais presente nos trabalhos e dinâmicas escolares que entram em debate na educação, pois busca um conhecimento integrado, ou seja, que se une a partir de temas tratados, conhecimento este que não seja partido de diferentes áreas isoladas, que se afastam do mundo real. A interdisciplinaridade traz a possibilidade de superar essa perspectiva do isolamento das diferentes áreas do conhecimento com objetivo de estudos compartilhados (Dórea, 2011).

De acordo com Fazenda (2008, p.21) “na interdisciplinaridade escolar, as noções, finalidades habilidades e técnicas visam favorecer, sobretudo o processo de aprendizagem, respeitando os saberes dos alunos e sua integração”.

Nessa perspectiva novas discussões no meio acadêmico e profissional estão modificando o paradigma da Educação Física Escolar e superando antigas concepções, sendo a interdisciplinaridade uma das propostas de maior repercussão nessas discussões. Assim, fundamentando essa ideia Ibid (2011, p.6) ressalta que:

A ação interdisciplinar é, por excelência, a interação entre professores, alunos e conhecimento, onde por consequência constroem o saber como uma ação mútua. Portanto, a interdisciplinaridade na perspectiva da Educação Física tem grande eficácia, pois o conhecimento não é só aprendido, mas também sentido. A partir desta premissa, a relação do ensino e da aprendizagem de qualquer disciplina deve estar bem fundamentada, estruturada e integrada às demais.

Portanto para realizar a tarefa interdisciplinar, legitimando-se na escola, a Educação Física deve, acima de tudo, preservar, manter e aprofundar a sua especificidade. Para tanto, não deve colocar-se à parte ou alheia (Dórea, 2011). Neste sentido vale salientar a,

Importância de demonstrar as relações entre os conteúdos da disciplina Educação Física e os das demais disciplinas reside, não na sua importância como meio auxiliar daquelas, mas na identificação de pontos comuns do conhecimento e na dependência que corpo e mente, ação e compreensão, possuem entre si (Freire, 1997, p.183).

A Educação Física quando aliada a outras disciplinas possibilita interesse e maior compreensão dos conteúdos abordados. Assim, torna-se um erro pensar e afirmar que a Educação Física é auxiliar das outras disciplinas. Ela possui sua própria identidade e característica, contudo, o que ela mantém é uma interdisciplinaridade com as demais áreas do conhecimento.

4. Educação Física e a Prática Pedagógica: Refletindo sobre o Tema Transversal Meio Ambiente

A Educação Física, como fator que contribui na educação, tem sido muito abordada atualmente, essa ação educativa está voltada para o princípio de que nenhuma fonte de conhecimento é em si mesma completa. A educação escolar precisa estar conscientizada de que a prática da Educação Física contribui, com louvor, para os processos educativos do

corpo e é necessário ser valorizada na disciplina, estabelecendo metas e mantendo uma reciprocidade nos processos educacionais e, claro respeitando o território de cada campo de conhecimento (Portal da Educação, 2012).

A prática da Educação Física é um instrumento que facilitará o processo de aprendizagem nas suas várias dimensões, como a socialização do aluno no meio escolar e social e a promoção de estímulos para aprendizagem.

Segundo Darido et al (2001) a Educação Física Escolar deve enfatizar mais o aspecto social do que o individual na abordagem dos temas transversais, estimulando a reflexão sobre cada atitude e informação trabalhada nas atividades propostas.

A proposta de educação ambiental no Brasil está relacionada como tema transversal, ou seja, tema esse que deve ser tratado em todas as disciplinas de forma interdisciplinar. Assim sendo, a Educação Física teria importante papel na formação desses indivíduos. Em que,

Trabalhar de forma transversal significa buscar a transformação dos conceitos, a explicitação de valores e a inclusão de procedimentos, sempre vinculados à realidade cotidiana da sociedade, de modo que obtenha cidadãos mais participantes. Cada professor, dentro da especificidade de sua área, deve adequar o tratamento dos conteúdos para contemplar o Tema Meio Ambiente, assim como os demais Temas Transversais (Brasil, 1997 p.193).

Assim, entendemos que a Educação Física enquanto um componente curricular da escola tem o papel de abordar essa temática de uma forma diferenciada que permita uma educação crítica e reflexiva.

O papel da educação em relação ao meio ambiente é proporcionar para o aluno a possibilidade da construção de um mundo socialmente justo e ecologicamente equilibrado. O que requer responsabilidade coletiva e individual de qualquer indivíduo planetário, interferindo no modo como a sociedade programa as prioridades no seu cotidiano. Esta interferência só será possível se houver a construção dos conceitos gerando uma assimilação de valores (BRASIL, 1998).

Os PCNs contribuem nesse diálogo interdisciplinar um desenvolvimento de processos formativos e sinaliza para as possibilidades de aproximação entre as disciplinas. Em que aprendemos a ver o mundo com outro olhar, contribuindo assim para formar indivíduos como forma de produzir conhecimentos novos na atualidade.

Com isso a Educação Ambiental aliada à Educação Física concebe meios fundamentais de práticas, de integração, de forma que os indivíduos se tornem mais

conscientes, mais responsáveis e mais preparados para lidar com os desafios de preservação do meio ambiente e da vida da sociedade através da mudança social e cultural (DIAS, 2003).

Nesse mesmo sentido, esse tema transversal ajuda a valorizar mais ainda essas disciplinas no processo de ensino e aprendizagem. A Educação Física, que está dentro de um universo maior, que chamamos de Cultura Corporal de Movimento é um campo fértil para o desenvolvimento de um trabalho interdisciplinar, por trazer conteúdos que favorecem o aprendizado significativo.

Acreditamos que o tema meio ambiente deve ser trabalhado de forma transversal, isto é, articulado com professores de outras áreas, favorecendo uma aprendizagem conectada e uma formação crítica do aluno em relação aos problemas ocasionados pelas ações humanas.

5. Metodologia

A metodologia é uma forma de organizar o estudo, orientando através de procedimentos e métodos para a obtenção de dados que possa ser interpretados no contexto científico. Para entender melhor sobre a metodologia Thiollent (1986, p.25) tem-se a seguinte afirmação:

A metodologia é entendida como disciplina que se relaciona com a epistemologia ou a filosofia da ciência. Seu objetivo consiste em analisar as características dos vários métodos disponíveis, avaliar suas capacidades, potencialidades, limitações ou distorções e criticar os pressupostos ou as implicações de sua utilização.

Nessa perspectiva, ela vai conduzir a pesquisa, mostrando ferramentas adequadas, para a obtenção de informações necessárias, na aquisição dos objetivos fornecidos pela pesquisa. Diante do que foi estabelecido, ainda de acordo com Ibid (1986, p.25):

[...] a metodologia pode ser vista como conhecimento geral e habilidade que são necessários ao pesquisador para se orientar no processo de investigação, tornar decisões oportunas, selecionar conceitos, hipóteses, técnicas e dados adequados. O estudo da metodologia auxilia o pesquisador na aquisição desta capacidade. Associado à prática da pesquisa, o estudo da metodologia exerce uma importante função de ordem pedagógica, isto é, a formação do estado de espírito e dos hábitos correspondentes ao ideal da pesquisa científica.

A metodologia que foi utilizada é de caráter qualitativo aonde se preocupa, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais, buscando as ações de descrever compreender e

explicar (Gerhardt e Silveira, 2009).

O trabalho insere-se na perspectiva da pesquisa-ação que no entendimento de Thiollent (1986, p.14):

É um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Ele ainda ressalta que “pode ser vista como modo de conceber e de organizar uma pesquisa social de finalidade prática e que esteja de acordo com as exigências próprias da ação e da participação dos atores da situação observada” (Thiollent, 1986, p.25), objetivando produzir conhecimentos, adquirir experiências e agir sobre.

A pesquisa ação teve algumas etapas, que de acordo com Tripp (2005, p. 3-4) para que ocorresse de forma sistemática ela seguiu um ciclo, “entre agir no campo da prática e investigar a respeito dela.”. Esse ciclo apresenta quatro fases, que: “Planeja-se, implementa-se, descreve-se e avalia-se uma mudança para a melhora de sua prática, aprendendo mais, no correr do processo, tanto a respeito da prática quanto da própria investigação” (Ibid, 2005, p. 4).

Para a realização dessa pesquisa ação foi iniciada a partir da observação que é um elemento básico de investigação científica que Lakatos & Marconi (2003) definem como uma forma para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade através da coleta de dados, examinando fenômenos ou fatos que se deseja estudar, e não apenas ver e ouvir o que está sendo desenvolvido.

A observação ajuda o pesquisador a identificar e a obter provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento. Desempenha papel importante nos processos observacionais, no contexto da descoberta, e obriga o investigador a um contato mais direto com a realidade. É o ponto de partida da investigação social (Lakatos e Marconi, 2003, p.191).

O planejamento da pesquisa-ação difere significativamente dos outros tipos de pesquisa já considerados. Não apenas em virtude de sua flexibilidade, mas, sobretudo, porque, além dos aspectos referentes à pesquisa propriamente dita, envolve também a ação dos pesquisadores e dos grupos interessados, o que ocorre nos mais diversos momentos da pesquisa. Daí porque se torna difícil apresentar seu planejamento com base em fases

ordenadas temporalmente (Gil, 2002, p.143).

Após o reconhecimento do ambiente da pesquisa, contato com os professores, diretores e secretário, foi realizado o planejamento onde foi mostrado de forma detalhada todas as atividades propostas colocadas em prática durante a implementação, que foi realizada semanalmente através de oficinas didáticas com os alunos, durante cinco semanas, com três horas de duração por dia, que aconteceu durante os meses de julho e agosto.

Iniciando as oficinas, na primeira semana foi apresentado à temática e o que iria acontecer no decorrer desse processo, percebendo o que os educandos compreendem sobre o tema, o que achavam dessas ações, se achavam interessante e se estavam dispostos a desenvolver o que estava sendo colocado em pauta. A partir da segunda semana de oficina, foi desenvolvida uma dinâmica sobre a coleta seletiva. Logo após foram apresentadas alternativas de fabricação de brinquedos que podem ser feitos de materiais reciclados. Na terceira semana de oficina os alunos já praticaram, fazendo os brinquedos que foram propostos na semana anterior. Para a quarta semana de oficina eles desfrutaram da sua imaginação, da criatividade, e fabricaram os seus brinquedos a partir dos materiais que eles trouxeram de casa que estavam dispostos na oficina. E para a quinta semana e último dia, houve a continuação do término dos brinquedos que eles estavam fabricando. Nesse mesmo dia, apresentaram e compartilharam entre eles o que aprenderam durante esse período de implementação.

Após a implementação foi realizado as últimas etapas da pesquisa ação que foi à descrição e avaliação que ocorreram através de fotografias, filmagens e anotações, tornando de forma facilitadora na hora de avaliar o trabalho desenvolvido. Os dados foram coletados de forma a atender os objetivos do estudo e os resultados do trabalho serão apresentados através de uma ordenação lógica das informações, buscando assim expor o estudo de forma mais clara e objetiva possível.

Para realização da pesquisa ação, esse estudo foi desenvolvido na Unidade I Antônio Pereira da Silva, com a turma do 3º ano do ensino fundamental I, na faixa etária de 7 a 8 anos, localizada no Sítio Carnaubinha, na zona rural do município de Encanto-RN. Atualmente a escola funciona apenas no turno matutino com turmas do ensino fundamental I e atende um total de 58 crianças na faixa etária de 6 a 14 anos. Sendo 20 alunos no 1º e 2º ano, sala multisseriada, 12 no 3º ano e 26 no 4º ano. Em relação ao quadro de funcionários é composta por três professoras pedagogas formadas e efetivas, uma merendeira efetiva e uma auxiliar de serviços gerais que é contratada.

A escolha da turma ocorreu por ser em um horário e lugar apropriado para todos, pois as implementações ocorreram durante o horário de aula deles e pude conciliar com as minhas

aulas da faculdade, como também pela turma consistir em uma quantidade de doze alunos do mesmo ano de ensino, sendo que turmas pequenas facilitam o trabalho de desenvolvimento, realizadas com mais tranquilidade, na qual pude atender e ajudar a todos sem deixar a desejar quando estiveram com dificuldades na realização das atividades, então a amostra da pesquisa é não probabilística intencional, onde segundo Gil (2008) depende unicamente de critérios do pesquisador.

Sendo adotado como critério de inclusão apenas aqueles alunos que faltaram no máximo duas vezes durante o desenvolvimento das oficinas, esse critério foi necessário devido à ausência de uma criança nas oficinas proposta. Desta forma, devido a esse critério de inclusão a pesquisa-ação foi desenvolvida com onze crianças, sendo sete meninas e quatro meninos.

Para a apresentação da turma foi adotado nomes de plantas que são presentes na região, afim de não expor o nome das crianças, diante os nomes escolhidos foi traçado um perfil com base nas experiências que tivemos com os mesmos onde foi possível identificar algumas características e a personalidade de cada um, esses nomes foram escolhidos aleatoriamente.

De acordo com informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, Encanto é um município do Estado do Rio Grande do Norte, localizado na mesorregião do Oeste Potiguar e na microrregião da serra de São Miguel. Esse município possui uma área territorial de 167 Km e uma população estimada em 5.231 habitantes, dos quais 2.130 residem na Zona Urbana, enquanto 3.101 moram na Zona Rural. O seu Produto Interno Bruto - PIB gira em torno de R\$ 36.944.240,00, o que proporciona um PIB per capita de R\$ 6.605,44 (IBGE, 2010).

De acordo com Projeto Político Pedagógico (2011), A Escola Municipal Antônio Pereira da Silva foi fundada no ano de 1974. Recebeu esse nome em homenagem a um dos primeiros proprietários desta comunidade. De início a escola só contava com uma sala de aula e um banheiro. Com o aumento da população foi construída outra escola no ano de 1995, em outro terreno. Embora em um novo terreno, mas a sede continuou com o mesmo nome. Mostrando que a reconstrução da escola foi uma ocorrência muito significativa, tendo em vista sua localização e suas dependências. A existência desta escola nessa comunidade é de grande importância, pois garante o direito a educação desses moradores sem precisar de deslocamento.

São muitas as dificuldades comuns nas escolas do campo do município e uma delas é a cultura desse povo, em relação ao trabalho. Na sua maioria são agricultores, não tem renda

fixa, contam apenas com os programas do governo federal (Projeto Político Pedagógico, 2011).

O contato inicial foi primeiramente com a coordenadora e supervisora das escolas do campo (Zona Rural), no dia seis de junho de dois mil e dezoito, onde conversei e apresentei minha proposta do projeto de pesquisa e assim pedi permissão para fazer intervenção na escola, a qual já tinha em mente pela facilidade de acesso como também por conhecer a equipe que faz parte dela. No dia oito de junho conversei com secretário de educação do município, para que tivesse conhecimento dessa intervenção e também para que ele solicitasse o Projeto Político Pedagógico para melhor conhecimento da mesma. Ainda em conversa foi levantados dados sobre o total de escolas que o município possui que é no total de nove, sendo seis distribuídas na zona rural e três na cidade.

A escola escolhida, até dois anos atrás funcionava com pouquíssimos alunos, e só uma turma multisseriada da creche ao terceiro ano do ensino fundamental I, por ser uma comunidade pequena, não ofertava crianças suficientes para estudar nela, e isso era uma dificuldade por parte da professora para dar conta de vários níveis de ensino, o que também deixava a desejar para os alunos. Então a partir do ano de dois mil e dezessete, para que a escola não fosse desativada, e que os alunos tivessem melhor qualidade de ensino, o secretário fez a nucleação de turmas e professores de uma comunidade vizinha equilibrando no total de alunos para as duas escolas, sendo que alunos das comunidades se deslocam de acordo com a oferta dos anos escolares e para essa logística a prefeitura fornece o ônibus escolar.

Em relação às aulas de Educação Física nessas turmas do ensino fundamental, elas só eram abordadas quando havia no Programa do Mais Educação na escola, porém foi encerrado no ano de 2017. Diante disso, é notório que nós devemos buscar o nosso espaço, para que não sejamos substituídos, visto que o Mais Educação não é Educação Física Escolar. E o professor deveria ter seu lugar nesse ano de ensino, uma vez que as crianças neste ciclo estão construindo suas habilidades motoras e relações de interação social com o ambiente que está inserido e desenvolvendo sua psicomotricidade. A Educação Física tem um papel fundamental exercendo uma forte influência no contexto global da criança. Sabendo que o aluno nesta fase está em constante mudança é necessário que haja um profissional qualificado na área da Educação Física e proporcione um acervo de vivências e assim o aluno seja capaz de desenvolver-se adequadamente seu cognitivo, social e motor de acordo com a fase que se encontra.

6. Resultados e Discussão

6.1 Caracterização da área de estudo e conhecendo os sujeitos da pesquisa

Uma escola sem uma estrutura física adequada pode criar num aluno um quadro mental de abandono ou de desvalorização da educação pelo Estado e até mesmo pela sociedade. Considerando a importância e o valor que a escola tem na vida das crianças, vale salientar que as condições do ambiente escolar e o meio social podem ser influenciados positivamente e/ou negativamente com as vivências e estímulos oferecidos, no processo de ensino aprendizagem.

De acordo com Souza & Souza (2014), citam que:

A organização do tempo e dos espaços escolares é e depende da construção humana que foi elaborada no decorrer da história e que, portanto, expressa as relações sociais que os mesmos têm e se estabelecem, podemos pensar a possibilidade de mudanças na estrutura do espaço das escolas de modo a se tornarem espaços que favoreçam o processo de desenvolvimento e formação das crianças, respeitando-as como sujeitos de direitos.

A ideia dos autores nos faz pensar a escola como um ambiente que pode despertar inúmeros sentimentos, propicia a construção da identidade da criança, tornando um lugar estimulante e ao mesmo tempo um local desafiador para que o aluno possa desenvolver suas atividades estudantis, e acima de tudo, um local onde o aluno possa desenvolver seu senso crítico.

Dessa forma, pensar a escola Unidade I Antônio Pereira da Silva que atualmente possui três salas de aulas todas do mesmo tamanho, um banheiro feminino, um banheiro masculino, uma cozinha, uma dispensa, uma sala de computadores e uma área na frente de toda a escola com rampas de acessibilidade, como podemos observar na Imagem 1 a seguir.

Imagem 1 – Frente da escola que foi realizada as implementações pedagógicas, Sala de aula que ocorreu às implementações.



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2019).

Como podemos observar nas imagens, este foi o espaço onde realizamos nossa intervenção. Em relação aos sujeitos da pesquisa e para melhor conhecimento dos mesmos, serão mostradas as características e as personalidades que foram perceptíveis durante a implementação e foram apresentadas da seguinte forma:

Juazeiro: Pouco se concentra nas atividades propostas, demonstra pouco interesse em realizá-las, possui uma boa relação com os colegas de classe.

Pereiro: se socializa muito bem com todos os colegas, demonstra interesse nas atividades propostas, embora ainda não tenha autonomia para realizá-lo sem apoio.

Oiticica: aluna de pouca concentração, qualquer movimento a mais na sala desvia sua atenção, é lenta para realização das atividades, devido sua preguiça.

Marmeleiro: demonstra curiosidade nos assuntos propostos, cuidadoso, lento para realizar as atividades propostas, porém bastante inteligente, organizado e caprichoso.

Angico: muito sociável, participa com interesse nas atividades, comunicativo, inteligente, gosta de atividades em grupo e de ajudar os colegas e demonstrou bastante interesse nas atividades propostas.

Carnaúba: tem um bom relacionamento com os colegas, é tímida, tem um bom comportamento, tem dificuldade de assimilar os conteúdos.

Xique-xique: tem um bom relacionamento com os colegas, interage bem nas atividades realizadas, mostrou ter uma boa imaginação, boa na oralidade, é obediente e muito inteligente.

Algaroba: tem um bom comportamento, mas tem dificuldades de se concentrar nas aulas dificultando assim a assimilação dos conteúdos trabalhados.

Jurema: aluna se relaciona bem com outros colegas, possui uma boa integração nas atividades realizadas em grupo, tem dificuldade na fala.

Aroeira: é uma aluna agitada, uma relação razoável com os colegas, mimada, irrita-se com facilidade, não gosta de dividir seus pertences, inteligente.

Ipê: sociável, participativa, bastante carismática, gosta de ajudar, respeitadora, aceita opiniões construtivas, inteligente.

Através de todas essas plantas, foram apresentando essas características e personalidade durante as implementações pedagógicas realizadas. E no período de construção dos brinquedos, foi notório que eles não haviam participado antes de atividades desse carácter, da fabricação de seus próprios brinquedos com materiais reciclados, fazendo com que eles tivessem mais interesse e estímulo para realizar as atividades durante todo o processo.

6.2 Planejando e aprendendo: uma viagem criativa no mundo da criança

O planejamento para realização das implementações das oficinas ocorreram de maneira que houvesse uma sequência de entendimentos, partindo do pressuposto de evidenciar qual a noção que os alunos tinham sobre o tema abordado (meio ambiente, coleta seletiva, reciclagem, construção de brinquedos) e logo em seguida buscar esclarecer esses termos para uma melhor compreensão, bem como apresentar para aqueles com pouca ou nenhuma noção acerca desse tema, até o processo final das oficinas que seria a construção dos brinquedos.

De acordo com Santos (2013, p. 8) “o planejamento se faz necessário para direcionar o trabalho do professor em sala de aula e garantir que o mesmo tenha condições de atingir os objetivos preestabelecidos”, ou seja, é uma forma de nortear o processo, se necessário em qualquer atividade a ser desenvolvida, seja na área política, econômica, social e cultural, mas na área educacional esse planejamento se torna indispensável, pois o ato de planejar é o momento em que o professor reflete sobre todos os fatores que envolvem os alunos, e busca uma melhor maneira de encontrar soluções para os problemas que ele já identificou, como dificuldade de aprendizagem, indisciplina e falta de interesse, fatores estes que dificultam o trabalho do professor em sala de aula.

Portanto, o papel da Educação Física Escolar nesse planejamento enquanto área do conhecimento desempenha um papel de destaque na educação do ser humano. Uma das

funções da Escola, entre outras, é preparar o aluno para compreender o mundo ao seu redor, e assim deve atuar a Educação Física, na medida em que se configura como uma das disciplinas integrantes do currículo escolar. Durante a apresentação prévia do que iria ocorrer na intervenção, os alunos gostaram muito da proposta sugerida, pois era algo novo para eles e a sugestão que eles deram foi para que esse trabalho, na hora da construção dos brinquedos fosse desenvolvido em equipes.

Nesse sentido, as oficinas foram desenvolvidas de formas dinâmicas, com intuito de despertar o interesse dos alunos, sendo que para que isso acontecesse foram pensadas estratégias didáticas tais como um filme, que explicava como cuidar do planeta, a forma correta de descartar o lixo através da coleta seletiva e para que eles trabalhassem com os diversos materiais reciclados para construção dos brinquedos, sendo uns de maneira direcionada e outros a partir de sua criatividade.

Para a realização dessas oficinas, foram utilizados materiais recicláveis (garrafas pet, revistas, plásticos, papéis, papelão, dentre outros) como matéria-prima na construção dos brinquedos. Esses recursos didáticos como materiais alternativos nas aulas de Educação Física podem facilitar o processo de ensino-aprendizagem, já que sua implantação em um ambiente onde o aluno irá construir seus próprios brinquedos é, de acordo com Marcellino (2007) um processo de incentivo à imaginação criadora, ao espírito crítico, em que a educação para o lazer a partir das aulas de Educação Física escolar não cria necessidades, mas visa a satisfazer necessidades individuais e sociais.

Partindo desses pressupostos o planejamento educacional é aquele que diz respeito à educação e tem como objetivo organizar toda ação educacional, para que a educação seja de qualidade e consiga atender as necessidades do indivíduo, bem como da sociedade em que ele está inserido (Santos, 2013). Sendo assim, consideramos para nossas ações de suma importância ao planejar, para uma melhor sistematização do processo de execução.

6.3 Oficinas pedagógicas: construindo brinquedos com materiais reciclados

No dia dois de agosto de dois mil e dezenove ocorreu à primeira implementação pedagógica, em que foi desenvolvido o tema “Meio Ambiente”, com o intuito de evidenciar qual era o conhecimento prévio dos alunos sobre o assunto que seria abordado durante a oficina. Nesse dia a oficina aconteceu da seguinte forma: no primeiro momento foi realizada uma conversa com alunos sobre o meio ambiente e reciclagem, questionando-os: O que é meio ambiente? O que é reciclagem? O que é reutilizar? Por que é importante reciclar e

reutilizar? O que é coleta seletiva? Quem faz coleta seletiva em casa? Vale ressaltar que logo em seguida era explicitado para a turma o conceito de cada termo citado.

Fez-se necessário essa intervenção, pois com o crescimento das cidades, das indústrias, o aumento da população e a crescente necessidade de consumo das pessoas geram quantidades cada vez maiores de resíduos. O volume de lixo produzido ultrapassa a capacidade de absorção da natureza. O homem, por não saber o que fazer com tanto lixo, acaba dando a ele um destino inadequado, causando degradação da água, do solo, do subsolo e até do ar (Santos et al, 2012).

Então, se fez necessário partir desses questionamentos, no sentido que a escola possa trabalhar com atitudes e formação de valores usando o tema “Meio Ambiente” para formar cidadãos conscientes desde cedo para fazerem parte de uma realidade socioambiental em parceria com a família, pois é em casa que será colocado em prática o que é aprendido na escola, como por exemplo, saber dá um destino adequado para o lixo.

No segundo momento foi passado um pequeno filme que teve como tema: “Um plano para salvar o planeta” com a turma da Mônica de Mauricio de Souza, sendo que a escolha desse filme se deu devido ser animado e tinha grandes chances de chamar a atenção das crianças.

No filme, vem mostrando claramente como o homem está maltratando o meio ambiente e dá dicas de como preservar o planeta. A trama inicia com personagem Franjinha que cria uma porção que tem a capacidade de deixar tudo limpo e perfumado. Mas, Mônica, Cebolinha, Cascão e Magali aparecem no laboratório e criam uma enorme confusão. Enquanto arrumam a bagunça, eles descobrem que a tal fórmula super limpa que cairá como uma luva nos planos de Dorinha - salvar o planeta -, que anda cada vez mais poluído, mas acabam percebendo que com um determinado tempo tudo volta a ser sujo de novo e que a porção é temporária. Logo em seguida, Chico Bento encontra com o grupo e reclama de mais uma pescaria fracassada. Eles, então, descobrem que a poluição alcançou até a roça. Com todos esses acontecimentos, a turma entende que a solução para preservar a natureza não tem nenhuma fórmula e sim que a melhor forma é a conscientização de todos com a utilização dos três “R”s: reduzir - para gastar menos; reutilizar - para aproveitar coisas que seriam jogadas fora; e reciclar - para usar novamente o que virou lixo. Esse é o plano para salvar o planeta.

Retratando com o que foi conversado no primeiro momento, foi questionado sobre o que eles aprenderam após o filme, sendo que alguns alunos conseguiram fazer a relação com o que foi tratado antes, respondendo as questões de acordo com o que tinham assistido, como por exemplo: eles citaram qual deveria ser a maneira correta de descartar o lixo e o conceito

dos três R's – reduzir, reutilizar e reciclar.

Para o terceiro momento foi realizada uma explicação mais aprofundada sobre a coleta seletiva, questionando-os: Vocês sabem o que significa coleta seletiva? Sobre o significado, alguns não conseguiram responder, mas as três plantas Marmeleiro, Ypê e Aroeira conseguiram relacionar devido à atenção na explicação e um complementava a resposta do outro, chegando numa conclusão disseram que coleta seletiva era: “separar o lixo de acordo com as cores e com o material”. Com isso, a definição deles se aproximou do que foi explicado, sendo de total significância, pois realmente eles estavam compreendendo o que estava sendo passado.

O segundo questionamento foi se na escola existe a coleta seletiva? E então após ser explicado sobre o que era coleta seletiva a resposta foi unânime: que na escola não existe a coleta seletiva e Xique-xique ainda disse que: “não, por que na escola não existe aquelas lixeiras coloridas”.

E em relação ao que podemos fazer para contribuir com a coleta seletiva na nossa escola, Marmeleiro disse que: “podemos fazer as caixas de coletas: papel, plástico, vidro, metal e orgânico para os alunos jogar o lixo. Separando os materiais para reciclar”. Diante desses questionamentos e respostas obtidas, foi possível perceber que os alunos estavam dispostos a aprender.

Cabe ao professor, principalmente, enquanto mediador do processo de ensino-aprendizagem, desenvolver no educando uma visão consciente e crítica, pois, é dessa maneira que o profissional propiciará à criança oportunidades de se desenvolver e aprender, para além do que ela já sabe (Brasil, 1997).

E o quarto momento foi feito uma lista de materiais que podem e os que não podem ser reciclados, sendo os materiais citados: garrafa pet, potinhos de vidro, bandeja de ovo, latinhas de refrigerante, caixa de sapato, isopor, potinho de iogurte, caixa de remédio, jornal, revista, palitos de churrasco, caixa de leite, canudo, restos de comida. Dessa forma, os alunos foram citando e ao mesmo tempo foram questionando se os respectivos materiais que podiam ou não ser reciclados (a lista ia sendo escrita no quadro, sendo dividido em duas colunas dos que podiam e outras que não podiam).

Quando tratamos sobre os restos de comidas a maioria dos alunos citaram que seus pais destinavam estes restos para os animais (porcos e galinhas), sendo nesse momento feito uma indagação a eles: quando não se tem animais para dá a comida, qual outro destino vocês dariam? Como ficaram atentos ao filme souberam responder baseado com o que viram e até com facilidade, expondo que serviria como adubo para as plantas. Além disso, a planta

Xique-xique associou ao tema e relatou sobre o uso do óleo saturado que sua família junta para fazer sabão, então diante desses relatos dos alunos é perceptível à noção a qual destino atribuir para os materiais que são descartados, tendo em vista que há várias possibilidades para reutilização e a reciclagem dos mesmos.

Nesse sentido, Vygotsky (2003) entende que a criança aprende uma série de conhecimentos sobre o mundo que a cerca muito antes de entrar na escola. Entretanto, pontua que o aprendizado escolar apresenta novos elementos ao desenvolvimento da criança. Dessa forma o aprendizado é um aspecto necessário do processo de desenvolvimento das funções psicológicas, e o meio ambiente necessita desafiar, exigir e estimular o intelecto para poder se conquistar estágios mais elevados de raciocínio.

Com esses materiais citados e que podem ser reciclados, foi perguntado o que eles poderiam fazer de brinquedos, de imediato foram citando as diversas possibilidades de brinquedos que poderiam ser feitos, tendo como respostas: carrinhos, casa de boneca, castelo, bonecos. Logo em seguida foi mostrado fotos de mais sugestões de brinquedos feitos com esses materiais, tais como: carrinhos feitos de potes de sorvete, de garrafa pet e de caixas de leite, jogo da velha com tampinhas de garrafa e isopor, animais com garrafa pet, tampa de garrafa e rolo de papel e o bilboquê. E por fim, foram mostradas as fotos dos dois brinquedos que foram à sugestão da mediadora para ser realizado na prática, na implementação seguinte que foi o vai e vem e o labirinto.

Diante do que foi retratado Bertolleti (2009, p. 3962) ressalta que:

Parte-se do pressuposto de que reciclar é mais que uma forma de evitar danos maiores ao planeta, ou aproveitar materiais que antes seriam descartados, é verificar uma nova possibilidade de inovar, recriar e aperfeiçoar técnicas, transmitindo uma consciência crítica e aplicável socialmente. É possibilitar o convívio entre os alunos, uma melhor relação com o outro, sem contar a compreensão de mundo e natureza diferenciada, à medida que constrói, investiga, elabora e desenvolve algo em união com o outro.

Diante do exposto, foi possível identificar que as crianças já têm um bom entendimento sobre o meio ambiente e o cuidado que devemos ter com este, pois após essa implementação eles conseguiram aprender mais ainda, sendo perceptível como estavam atentos, participativos, se comportando e mostrando estarem ansiosos para oficina seguinte que seria realizada a amostragem de como construir brinquedos. Os objetivos para esse dia foram atingidos de maneira satisfatória, despertando ainda mais a vontade dos alunos de quererem aprender progressivamente.

O segundo dia de implementação foi realizado no dia dezesseis de agosto de dois mil e

dezenove. No primeiro momento da oficina foi realizada de início uma prática com os materiais reciclados trazidos pelos próprios alunos, separando de acordo com as cores da coleta seletiva (azul - papel; vermelho - plástico; verde - vidro; amarelo - metal; marrom - resíduos orgânicos; cinza - resíduo geral não reciclável ou misturado, ou contaminado não passível de separação; laranja - resíduos perigosos; roxo - resíduos radioativos). Para realizar essa dinâmica foi utilizado papéis de acordo com as cores da coleta seletiva com o nome de cada um simulando como se fossem as lixeiras, assim como mostra na imagem abaixo.

Para Vilhena (2013) a Coleta seletiva de lixo é um sistema de recolhimento de materiais recicláveis, já citados anteriormente, previamente separados na fonte geradora. Por isso, a importância de conscientizar e sensibilizar os alunos com esse tema e através deles a sociedade, para que modifiquem seus hábitos com relação à produção e destino do lixo da sua casa, escola e locais de trabalho, colocando em prática a Coleta Seletiva no seu cotidiano.

No segundo momento aconteceu a demonstração da construção de dois brinquedos com materiais reciclados: o vai e vem e o labirinto.

A demonstração da construção do vai e vem ocorreu da seguinte forma: com a turma reunida em círculo foi apresentado o material que seria utilizado para fazer o brinquedo, que foram duas garrafas pet, fita adesiva, duas tiras de cordões medindo dois metros cada. Os passos foram cortar as duas garrafas no meio; utilizar as partes que tem tampa e encaixar uma por dentro da outra e passar a fita para ficar segura e não se soltar, depois passar os dois cordões por dentro das garrafas, e com os fundos que sobram das garrafas é feito quatro círculos que são amarradas nas extremidades dos cordões como base para puxar na hora de brincar.

Os alunos ficaram atentos a cada passo da construção, já mostrando ansiosos para ver o resultado final do brinquedo. De acordo com Bertolleti (2009) a construção do brinquedo com a utilização de material reciclável, em ambiente escolar, pode exercer mais que a função proposta, que é de divertir e proporcionar momentos agradáveis, pois pode, também, apresentar um caráter de elo entre professores, alunos e comunidade.

Para a demonstração da construção do labirinto os alunos fizeram um círculo ao redor da mesa onde estava se fazendo o brinquedo para melhor visualização. O material utilizado foi uma caixa de papelão, canudos, uma bolinha, cola e um lápis. A construção foi realizada da seguinte forma: com o lápis foi demarcado na caixa de papelão onde seriam colocados os canudos, os espaços entre eles seria pelo tamanho da bolinha que seria usada, depois de ter feito todo o caminho por onde a bolinha iria percorrer do início ao seu destino, foi à hora de colar os canudos servindo como uma parede e assim terminando o processo de demonstração

dos brinquedos, que segundo Aguiar (2010) é uma forma de estimular o aprendizado e novos hábitos, atitudes e comportamentos e instigar a ideia de transformar aquilo que era resto, sem valor, em algo diferente, e pode contribuir para a construção da consciência nas crianças.

No dia vinte e três de agosto de dois mil e dezenove, terceiro dia de implementação os alunos fabricaram os brinquedos que foram demonstrados na oficina anterior, cada um desenvolveu o seu sozinho, mas quando houve utilização de objetos perfurantes e cortante, tiveram o auxílio da mediadora, ou também quando ocorreu alguma dificuldade durante o processo houve a ajuda do colega ou da mediadora. Os materiais que precisaram e utilizaram estavam todos dispostos na sala.

Esse foi o momento deles colocarem em prática toda a teoria que já havia sido apresentado, onde segundo Pacheco, Barbosa & Fernandes (2017. p. 334) apontam que:

A teoria é a forma como o conhecimento se apresenta articulando-se sistematicamente em graus e especificidades, disposto a explicar ou ilustrar ações práticas; enquanto a prática é a constituição da teoria, formulada em ações concretas, podendo ser modificada e modificar as teorias. Considerando esse contexto, fica evidente que ambas se entrelaçam e que a desvinculação destas fragiliza o processo de aprendizagem do sujeito.

No decorrer do desenvolvimento desse trabalho foi observado o quão estavam satisfeitos por estarem realizando um tipo de atividade diferente. Utilizando outros diversos materiais que não tem costume de usar para os trabalhos escolares, como: tintas, pincéis, colas, entre outros materiais que subsidiaram na construção dos brinquedos, como podemos observar na Imagem 2.

Imagem 2 – Alunos construindo o vai e vem, e labirinto.



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2019).

Nesse momento os alunos utilizaram os materiais, para confeccionar os brinquedos que foram demonstrados na oficina anterior.

No quarto dia de implementação, no dia vinte e oito de agosto de dois mil e dezenove os alunos usaram a sua imaginação para construir os brinquedos que quiseram ou brinquedos que já viram e reproduziram, de acordo com materiais reciclados que eles trouxeram. Eles tiveram total liberdade de fazer os brinquedos que desejavam; tanto sozinhos, em duplas, ou trios. A interação deles era muito boa, um ajudando o outro, botando as ideias em prática de acordo com o material disponível, era notório como souberam trabalhar em equipe, todos interagindo bem. Os brinquedos que eles determinaram para fazer foram: o castelo, casa de bonecas, campo de futebol, bonecos de papelão, jogo da velha, bate-bate, bilboquê. Ao todo contando com os vai e vem e os labirintos que foram os brinquedos proposto, foram construídos em torno de trinta e cinco brinquedos.

Sobre essa construção de brinquedos, Campos (2010, p. 25) enfatiza que:

O objeto, assim confeccionado, passa a ter significado e sentido para a criança, porque ela vivenciou todas as etapas de sua elaboração, tomou decisões, sugeriu mudanças, estabeleceu regras para poder brincar com ele, entre outras atividades imprescindíveis para o desenvolvimento de aprendizagens que a escola exige para dominar os conteúdos científicos trabalhados em seus currículos. A criança sabe a origem do brinquedo, onde e como encontrou os materiais e todo o processo de criação. Conhece a história do brinquedo desde a sua gênese.

Eles imaginaram várias possibilidades de fazer os brinquedos, mas alguns como o carrinho, motinha, por exemplo, eles não conseguiram fazer. Até que começavam a construir, mas não terminavam e optaram apenas a fazer o que eles tiveram mais facilidade em realizar. Na Imagem 3 poderemos visualizar os alunos construindo os brinquedos de acordo com sua imaginação.

Imagem 3 – Alunos construindo os brinquedos de acordo com sua imaginação.



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2019).

Nesse momentos os alunos usaram a criatividade para construir os brinquedos, de acordo com sua imaginação.

No quinto dia de implementação no dia trinta de agosto de dois mil e dezenove houve a continuação e termino dos brinquedos que eles estavam construindo, pois como utilizava as três últimas horas da aula da manhã, não deu tempo. Pois de acordo com o que os alunos iam construindo seus brinquedos, percebiam a necessidade de acrescentar algo a mais a fim de melhorá-lo, colocando um elemento a mais ou a pintura dos brinquedos para deixarem mais bonitos. Acredito também que por pensar que as crianças fossem fazer brinquedos simples e que daria tempo de realizá-los de acordo com o planejamento pensado. A Imagem 4 mostra a demonstração dos resultados da construção brinquedos.

Imagem 4 - Demonstração dos resultados da construção de brinquedos



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2019).

Como podemos observar, as crianças surpreenderam com tamanha imaginação na hora de pensar e construir os brinquedos durante a intervenção.

Após o término das confecções dos brinquedos, em suas narrativas relataram o que acharam e aprenderam com as oficinas.

Ypê: Aprendi que deve reciclar as coisas e também que faz bem para a natureza. Gostei muito de construir os brinquedos, aprendi a reciclar e aprendi fazer casinha de boneca. (Depoimento de aluno, oficinas de trabalhos, 2019).

Marmeleiro: Aprendi a fazer a casinha, aprendi a fazer o abre e fecha (vai e vem). Eu fiz em casa o vai e vem para brincar com meus irmãos. (Depoimento de aluno, oficinas de trabalhos, 2019).

Aroeira: Aprendi a reciclar, a reutilizar, aprendi a fazer brinquedos reciclados como: o castelo, o vai e vem e muitas outras coisas, gostei muito de fazer os brinquedos. (Depoimento de aluno, oficinas de trabalhos, 2019).

Juazeiro: Aprendi que não é para poluir a terra, que é bom reciclar e que pode utilizar pra fazer brinquedos. (Depoimento de aluno, oficina da trabalhos, 2019).

Oiticica: Aprendi a fazer brinquedos com produtos reciclados, eu ia fazer mais coisas, mas não deu tempo, porque você não faz de novo pra gente trabalhar com material reciclado? (Depoimento de aluno, oficinas de trabalhos, 2019).

Diante esses relatos demonstra um aprendizado adquirido pelas crianças, mostrando a capacidade que elas têm, apresentando uma consciência sobre a importância da reciclagem para o meio ambiente, assim como para a construção de brinquedos que podem auxiliar na formação de desenvolvimento dessas crianças.

Foi uma intervenção bastante significativa. Pelos relatos, mostra que realmente as implementações desenvolvidas deixaram algo na vida das crianças, um conhecimento a mais, um aprendizado. Algo que elas não sabiam que podia ser feito com materiais que são descartados e que se tornaram motivos de alegria para elas no formato de brinquedos que eles mesmos construíram.

Diante dessas falas, enquanto professora em formação, fico feliz em saber quando na fala do aluno Marmeleiro ele cita que aquele aprendizado não ficou somente em sala de aula e levou seu conhecimento para fora da escola apresentado essa possibilidade de poder brincar com seus irmãos de forma divertida e sustentável. Como também na fala da aluna Oiticica que repete para fazer de novo esse tipo de trabalho, construir brinquedos com materiais reciclados. É muito gratificante saber que contribuiu no conhecimento dessas crianças, apresentando novas possibilidades que Educação Física Escolar pode oferecer.

Durante todo esse trabalho foi observado à alegria das crianças em criar seus próprios brinquedos. Tomando como base as experiências vividas ao longo dessa trajetória das oficinas vale dizer que a elaboração do brinquedo, vai além do desenvolvimento de novas habilidades, passando também pelo conhecimento do educando, sua concepção de mundo e a internalização que cada um faz do objeto. “A criança elabora seu próprio universo, na fantasia” (Bertolleti, 2009 apud Weiss, 1989, p.25). Isso, sem contar que tal atividade propicia a construção individual de materiais que, no final de todo o processo, pode promover uma interação com os demais colegas, por meio da exposição dos brinquedos desenvolvidos, bem como a valorização do trabalho individual do outro, aliado à nova visão sobre o material que antes era descartado e pouco, ou nada, valorizado pelos alunos. Essa prática trouxe reflexões sobre o papel da Educação Física na escola, buscando em meio seus conteúdos dialogar com novos olhares acerca de outras perspectivas como o meio ambiente.

A construção de brinquedos com materiais recicláveis se torna um procedimento metodológico em que é possível abranger as três dimensões dos conteúdos, sejam elas conceitual, procedimental e atitudinal. Ao se pensar no tema da aula pode-se acreditar que a atividade só vise à dimensão atitudinal, buscando modificar as atitudes dos alunos, fazendo com eles tenham respeito um com outro, sabendo ajudar o outro quando precisa. Contudo, foi mostrado que podemos trabalhar na aula com a dimensão conceitual, discutindo, por exemplo, o que é meio ambiente? O que são materiais recicláveis? Por qual motivo deve reciclar o lixo? Como separá-lo? Como reaproveitá-lo, dentre outras; além da dimensão procedimental, possibilitando o desenvolvimento dos alunos, a coordenação motora e a noção espacial através da prática da construção dos brinquedos. Tudo isso, trouxe uma compreensão do nosso papel enquanto professores na escola, a nossa prática pedagógica que precisa ser ressignificada no cotidiano na escola, com base na realidade dos alunos.

7. Considerações Finais

Este trabalho constitui-se em um diálogo interdisciplinar entre a Educação Física e a educação ambiental, problematizando assim, o desenvolvimento do brinquedo com materiais recicláveis e aplicando-o ao processo de ensino aprendizagem. Nosso principal objetivo foi compreender como a confecção de brinquedos com materiais recicláveis, a partir de uma perspectiva lúdica e interdisciplinar contribui para o desenvolvimento da criança no município de Encanto-RN.

Assim, nessa parte do trabalho, tecemos algumas considerações acerca da

problemática posta em tela, apresentando uma leitura a partir do conjunto de dados, informações e análises realizadas ao longo desta investigação científica.

O aporte teórico trabalhado nos possibilitou uma reflexão sobre o conceito de lúdico e brinquedo, como peças fundamentais no processo de aprendizado da criança. Possibilitou-nos também, uma reflexão sobre o conceito de interdisciplinaridade no contexto da Educação Física, além de compreender a importância da educação ambiental, enfatizando sua contribuição no despertar de uma consciência ambiental, no espaço escolar.

A pesquisa ação, realizada através de oficinas de trabalhos com as crianças, nos possibilitou ampliar nosso olhar para a importância da construção de brinquedos com materiais reciclados, de forma mais crítica acerca da realidade encontrada de como esta iniciativa influencia no processo de ensino aprendizagem das crianças.

Essa pesquisa contribuiu para Educação Física escolar no âmbito de transformação de princípios e de valores, favorecendo aos educandos reflexões a partir da reciclagem para construção de brinquedos a fim de produzir novos significados atribuídos num contexto do seu próprio mundo (imaginação ou fantasia) estimulando assim o seu desenvolvimento, através da criatividade, em que foi possível observar as experiências e as histórias de cada um, sendo trazidas e traduzidas em brinquedos, por favorecer uma maior autonomia e, possivelmente, uma maior atenção e disposição à sua realização, já que os brinquedos estavam sendo confeccionados por eles.

Apesar do pouco tempo, cinco semanas de implementação pedagógica, foi considerável e relevante para o desenvolvimento e aprendizado obtido pelas crianças, pois é indiscutível o reconhecimento da importância desta prática pedagógica para o ensino aprendizagem da criança, onde é evidente que essa prática esteja inserida no ambiente escolar, trabalhando a conscientização ambiental e reaproveitamento materiais descartados para a construção de brinquedos, bem como o papel da Educação Física quanto área de conhecimento contribuindo para o desenvolvimento da criança e assim despertar um interesse maior da criança por ampliar sua autonomia e participação mais efetiva no processo educativo.

Por fim, acreditamos que esse trabalho é de grande incentivo para pesquisas futuras nesta mesma perspectiva, a fim de expandir o acervo nesta temática em nossa área, como também ampliar os olhares acerca do professor para os novos métodos de ensinar e reconhecer que a Educação Física também se torna necessária e importante para as crianças nesse nível de ensino.

Contudo, abriremos um leque de possibilidades para construção, assim como, para

efetivação de novos trabalhos, pesquisas e/ou discussões nesse caráter, a fim de contribuir com o enriquecimento da Educação Física escolar.

Referências

Aguiar, G. N. (2010). Reciclar, recriar e transformar para poder brincar na educação. (2010) Disponível em: <http://www.pedagogiaaopedaleta.com.br/posts/reciclar-recr-iar-e-transformar-para-poder-brincar-na-educacao/>. Acesso em: 20 de dez. 2019.

Ariés, P. (1986). História social da criança e da família. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986. Disponível em <<https://archive.org/stream/ARIS.HistriaSocialDaCrianaaEDaFamFlia/ARI%C3%88S.%20Hist%C3%B3ria%20social%20da%20crian%C3%A7a%20e%20da%20fam%C3%ADlia#page/n3/mode/2up>>. Acesso em: 25 de nov. 2019.

Benjamim, W. (2002). Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação. São Paulo: Duas cidades; Editora 34.

Bertolleti, V. A. (2009). A arte de construir brinquedos com materiais reutilizáveis. PUCPR. Outubro, 2009. In: IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, III Encontro Brasileiro de Psicopedagogia.

BRASIL, Ministério da Educação Secretaria da Educação do Ensino Médio, Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias, Brasília: MEC/SEMTEC, 1999.

Brasil. (1999). Ministério da Educação Secretaria da Educação do Ensino Médio, Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias, Brasília: MEC/SEMTEC.

Brasil. (1998). Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros curriculares nacionais – terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Educação Física. Brasília, DF: MEC/Secretaria de Educação Fundamental.

Brasil. (1998). Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros curriculares nacionais – terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Educação Física. Brasília, DF: MEC/Secretaria de Educação Fundamental

Brasil. (2010). Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Brasília: MEC.

Brasil. (1997). Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente, saúde / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997.

Bueno, E. (2010). Jogos e brincadeiras na Educação Infantil: ensinando de forma lúdica. 42 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia). Universidade Estadual de Londrina. Londrina.

Campos, D. A., Mello, M, A. (2010). As Linguagens Corporais e suas implicações nas Práticas Pedagógicas: brinquedos, brincadeiras, jogos, tecnologias, consumo e modismos. São Carlos: EdUFSCar.

Darido, C. S., et al. (2001). A Educação Física, a formação do cidadão e os Parâmetros Curriculares Nacionais. 20 ed. Rev. paul. Educ. Fís., São Paulo, 15(1):17-32, jan./jun.

Dias, G. F. (2003). Educação ambiental: princípios e práticas. 8. ed. São Paulo: Gaia.

Dórea, D. R. (2011). A interdisciplinaridade e sua relação com a Educação Física Escolar. In: XVII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte / iv Congresso Internacional de Ciências do Esporte. 2011. Porto Alegre. Anais. Porto Alegre: Colégio Brasileiro da Ciência e do Esporte, p.1-8.

Fazenda, I. C. A. (org.). (2008). O que é interdisciplinaridade? São Paulo: Cortez.

Freire, J. B. (1997). Educação de corpo inteiro: Teoria e prática da Educação Física. São Paulo: Scipione.

Gerhardt, T. E., Silveira, D. T. (org.). (2009). Métodos de Pesquisa. 1ª Ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloads/Serie/derad005.pdf>>

Gil, A., C. (2002). Como elaborar projeto de pesquisa. 4. ed. São Paulo, Atlas, 2002.

Gil. (2008). Métodos e técnicas de pesquisa social. 6 ed. São Paulo: Atlas.

Grzebieluka, D., Kubiak, I., Schiller, A. M. (2004). Educação Ambiental: A importância deste debate na Educação Infantil. REMOA – 13(5),3881-3906.

IBGE. Canais cidades@: Rio Grande do Norte, Encanto. (2019). Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/encanto/pesquisa/38/0>>.

Japiassu, H. (1976). Interdisciplinaridade e Patologia do saber. Rio de Janeiro: Imago. Disponível em: <<http://diversitas.fflch.usp.br/sites/diversitas.fflch.usp.br/files/JAPIASSU,%20Hilton%20-%20Interdisciplinaridade%20e%20patologia%20do%20saber.pdf>> Acesso em: 07 de jun. de 2019.

Kishimoto, T. M. (2010). Brinquedos e brincadeiras na educação infantil. In: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – PERSPECTIVA ATUAIS, 2010, Belo Horizonte. Anais. Belo Horizonte: Universidade de São Paulo, p. 1 – 20.

Kramer, S. (2007). A infância e sua singularidade. In: BRASIL. Ministério da Educação. Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de 6 anos de idade. 2 ed. Brasília. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/ensifund9anobasefinal.pdf>> Acesso em: 20 de mai. de 2020.

Lakatos, E. M., Marconi, M. A. (2003). Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas. Disponível em: <https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india> Acesso em: 07 de jan. de 2020.

Leontiev, A. N. (2010). Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil. In: VYGOTSKY, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alex

Nikolaevich. Tradução de: Maria da Pena Villalobos. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone.

Link, D. J., et al. (2012). Conscientização ambiental com alunos da educação infantil da Escola de Ensino Fundamental Kinderwelt de Agudo - RS v(6), nº 6, p.1305–1311, mar. Disponível em: < <https://periodicos.ufsm.br/remoa/article/view/4642/2975>> Acesso em: 22 de mai. de 2020.

Marcellino, N. C.. (2007). Lazer e Educação. 12. ed. Campinas: Papirus, 2007.

Marcellino. (2012). Pedagogia da animação. 10. ed. Campinas: Papirus, 2012.

MARTINS, Nayara Moreno et al. (2014). Projeto catatuê: confecção de brinquedos com uso de material reciclável: ensino-aprendizagem e atividades lúdicas. RealizAção, Dourados, MS, v.1, n. 2, p 50-59. Agosto.

Pachecco, W. R. S., Barbosa, J. P. S., Fernandes, D. G. (2017). A relação teoria e prática no processo de formação docente. Revista de Pesquisa Interdisciplinar, Cajazeiras, n. 2, suplementar, p. 332- 340, set.

Pedroso, C. A., et. al. (2019). O papel do brinquedo no desenvolvimento infantil. Faculdades Integradas do Vale do Ribeira. s. d. disponível em: < <http://www.scelisul.com.br/cursos/graduacao/pd/artigo2.pdf>> Acesso em: 33 de abr. de 2019.

PORTAL DA EDUCAÇÃO. (2012). A prática pedagógica nas aulas de Educação Física no 5º ano do ensino fundamental. Disponível em: < <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/direito/a-pratica-pedagogica-nas-aulas-de-educacao-fisica-no-5-ano-do-ensfundamental/55891>> Acessado em: 05 de dez. de 2019.

Presse, F. (2018). Humanidade esgotará os recursos renováveis de 2018 em 1º de agosto, diz ONG. Disponível em: <https://g1.globo.com/natureza/noticia/2018/07/30/humanidade-esgotara-os-recursos-renovaveis-de-2018-em-1o-de-agosto-diz-ong.ghtml> Acesso em: 15 de mai. de 2019.

Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Antônio Pereira da Silva (2011). Sítio Carnaubinha, Encanto-RN.

Ribas, A. T., et. al. (2013). O brincar em sala de aula a partir da perspectiva do professor. Disponível em: <http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0369.html>. Acesso em: 20 de mai. 2019.

Rodrigues, L. M. (2009). A criança e o brincar. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ. Mesquita. Disponível em: <http://www.ufrj.br/graduacao/prodocencia/publicacoes/desafios-cotidianos/arquivos/integra/integra_RODRIGUES.pdf> Acesso em: 14 de mai. de 2019.

Rosin, S. M. (2012). Construção de brinquedos com materiais reutilizáveis: cultive essa ideia. Anais da Semana de Pedagogia da UEM. Vol. 1, Nº 1. Maringá: UEM. Disponível em: <<http://www.ppe.uem.br/semanadepedagogia/2012/pdf/M/M-05.pdf>> Acesso em: 05 de jun. de 2019.

Santos, A. O., et al. (2012). Reaproveitamento de materiais recicláveis na construção de brinquedos na educação infantil. Universidade de Ribeirão Preto. Disponível em: <http://www.unaerp.br/documentos/1249-reaproveitamento-de-materiais-reciclaveis-na-construcao-de-brinquedos-na-educacao-infantil/file>. Acessado em: 30 de ago. de 2019.

Santos, M. L. (2013). Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE - Produções Didático-Pedagógicas. Vol. II. Paraná.

Silva, A. G. (2011). Concepção de lúdico dos professores de Educação Física infantil. 2011. 61f. Monografia (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina.

Souza, B. B., Souza, M. B. (2014). A importância do espaço físico escolar no ensino e na aprendizagem.

Thiollent, M. (1986). Metodologia da pesquisa-ação. 2 ed. São Paulo: Cortez. Disponível em: <https://kupdf.com/download/metodologia-da-pesquisa-acao-michel-thiollent_58f7fa18dc0d607d42da97ee_pdf> Acesso em: 04 de jun. de 2019.

Tripp, D. (2005). Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Revista: Educação e Pesquisa. São Paulo, v.31, n.3, p. 443-466, set/dez.

Tristão, M. B.. (2010). O lúdico na prática docente. 38f. Monografia (Licenciatura em pedagogia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

Vilhena, A. (2013). Guia da Coleta Seletiva de Lixo. São Paulo: CEMPRE – Compromisso Empresarial para Reciclagem.

Viola, E., Leis, H. R., et al. (1995). Meio Ambiente, Desenvolvimento e Cidadania. São Paulo: Cortez.

Vygotsky, L. S. (2003). A formação social da mente. 4ª ed. São Paulo: Ltda.

Weber, J. V. (2013). A interdisciplinaridade entre as ciências e a Educação Física na visão dos alunos do ensino fundamental e médio. Tese de doutorado. Santa Maria. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/3537/WEBER%2C%20JACIR%20VICENTE.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 02 de nov. de 2019.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Poliana Maciel de Oliveira – 40%

Stênio Maia Estevam – 30%

Ubilina Maria da Conceição Maia – 30%